



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O PIBID E SEUS IMPACTOS NO PERCURSO FORMATIVO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA/UFAL

Ádson de Lima Silva
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
adsonlima@globomail.com

Sandra Regina Paz
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
sandraregina.ufal@globomail.com

Introdução

Este texto originou-se das experiências, reflexões e análises acerca do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desde a sua efetivação no ano de 2010. Neste, será discutidas as contribuições que o referido Programa trouxe, em sua primeira etapa, à formação dos futuros pedagogos.

Esta investigação baseou-se na análise documental dos principais referências do Programa, tais como: relatórios das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras do PIBID/UFAL; diário de experiências dos bolsistas; Relatório de Gestão 2009-2011 da Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foram fundamentais para elucidação dos achados e considerações acerca da experiência materializada neste estudo.

As análises realizadas foram baseadas na análise de conteúdo (BARDIN, 1971; OLIVEIRA, 2008), a partir da análise temática dos dados, que consiste no agrupamento de unidades de codificação (palavras ou frases) de acordo com os temas aqui referidos. Neste percurso, as contribuições de autores, tais como, Freire (2006), Imbernón (2011), dentre outros, importantes para a reflexão e compreensão dos aspectos que dizem respeito à formação de professores, mais precisamente, dos professores reflexivo-pesquisadores,



foram, também, imprescindíveis para tematizar os entraves e dilemas da formação docente na contemporaneidade. Sendo assim, o objetivo é analisar quais as possibilidades e as efetivas contribuições oportunizadas aos licenciandos, para o exercício de sua (futura) profissão, com base em uma formação constituída pelo entrelaçamento e apreensão dos conhecimentos da academia e da vivência da prática investigativa nas escolas públicas.

Metodologia

O estudo desenvolvido caracteriza-se numa abordagem qualitativa (MINAYO, 1994). Analisaram-se os diários de experiência¹ dos bolsistas do subprojeto, na tentativa de perceber as efetivas contribuições que tal Programa tem possibilitado em sua formação, a partir da vivência/experiência de cada um, numa perspectiva da análise de conteúdo, com base nos autores que discutem sobre essa perspectiva metodológica. BARDIN (1971) *apud* OLIVEIRA (2008 p. 570) compreende a análise de conteúdo como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. [...] o objetivo principal da análise de conteúdo pode ser sintetizado em manipulação das mensagens, tanto do seu conteúdo quanto da expressão desse conteúdo, para colocar em evidência indicadores que permitem inferir sobre outra realidade que não a mesma mensagem.

A partir desta conceitualização, busca-se sistematizar a análise realizada, a partir de Unidades de Registro (UR), que para Oliveira (2008, p. 571) “trata-se de uma unidade de segmentação do conjunto do texto para análise. Essa unidade pode ser definida por uma palavra, uma frase, um parágrafo do texto [...]”. Para os autores, a análise de conteúdo pressupõe etapas, que define como pré-análise, exploração do material ou codificação, tratamento dos resultados – inferência e interpretação. A pré-análise caracteriza-se num processo de escolha dos documentos ou definição do *corpus* de análise. Neste

¹ Estes diários integram parte do relatório das atividades desenvolvidas nas escolas. Os relatos analisados foram dos 24 bolsistas participantes, entretanto, selecionamos apenas 5 (cinco) para efeito de análise e discussão.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

estudo, o *corpus* analisado consistiu nos diários reflexivos dos bolsistas, os quais apresentam as principais reflexões e experiências vivenciadas no trabalho pedagógico na escola e na universidade. A exploração do material “consiste no processo do qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto” (OLIVEIRA 2008. p. 572). Nesta etapa, definiram-se as UR que, para Oliveira (2008. p. 572), “consiste na escolha do tipo de unidade de registro que será adotada pelo pesquisador ao longo da análise, de forma a permitir a aplicação de regras de quantificação. As unidades de registro podem ser: palavras, frases, parágrafos, temas [...]”. A terceira etapa caracterizou-se pela apresentação da análise, a partir de uma descrição simples. Conforme Oliveira (2008, p. 572), “busca-se, nesta etapa, colocar em relevo as informações fornecidas pela análise, através de quantificação simples [...] permitindo apresentar os dados em diagrama, figuras, modelos etc.”. Organizaram-se as UR dentro dos temas que foram considerados importantes neste estudo, tendo como base os que estão associados aos depoimentos dos bolsistas, através dos escritos, elegeram-se unidades de registros, das quais destacamos, neste artigo, *formação de professores críticos reflexivos*.

Resultados e discussão

Com base na UR, elegida neste estudo, no que diz respeito à formação de professores, foi possível perceber, através dos relatos dos bolsistas, que o propósito do PIBID/Pedagogia em formar os futuros professores em uma perspectiva de reflexão da prática vivenciada tem demonstrando o interesse e a importância, da pesquisa para a formação dos futuros professores, levando-se a ratificar que não se concebe mais necessidade do professor que ensine *tão-somente* a ler, escrever e contar, pois o professor necessário, hoje, é aquele que possibilita aos alunos grandes momentos de reflexões, de articulações entre o escrito e o interpretado, entre o teorizado e o real. E como se iniciar nele? [...] pela atividade investigativa na formação inicial do professor. (MACIEL, 2004, p. 111). Para que a prática educativa seja, de fato, significativa



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

na vida e formação dos sujeitos, é necessário que a pesquisa seja seu horizonte. Paulo Freire (2006, p. 29) nos chama atenção acerca do papel da pesquisa dentro da prática docente, quando afirma que,

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Refletir sobre sua prática torna o futuro professor um sujeito que pesquisa e, pesquisando, torna-se capaz de avaliar, compreender com maior profundidade, através desta experiência a da dinamicidade da sala de aula, dos processos educativos que nela ocorrem, com vistas a trazer melhorias significativas na relação ensino e aprendizagem.

A percepção de que teoria e prática não são distintas, porém complementares, durante a atividade docente, foi enfatizada pelos bolsistas, que parecem ter compreendido que a formação baseada na perspectiva da *ação-reflexão-ação* acontece de forma a constituir nestes sujeitos um olhar de pesquisador, frente a sala de aula, com base em sua prática, alimentados pelo conhecimento teórico que contribuiu para que os bolsistas adquirissem maior autonomia frente aos desafios do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de formar um professor como um intelectual crítico e reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizadas e únicas, que recorre à investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos teóricos e concepções alternativas de formação (IMBERNÓN, 2011).

Percebe-se, pois, que o PIBID tem como perspectiva tornar a docência um campo de oportunidades, principalmente para quem está iniciando à carreira que, por um lado, traz a docência, a partir das pesquisas da área como uma profissão desafiadora, cheia de embates e, por outro, um programa que subsidia a oportunidade da vivência desta profissão, durante o processo de formação, permitindo a reflexão do que, de fato, constitui a construção da identidade docente.



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

Conclusão

Vivenciar a docência em meio a tantos desafios no âmbito das escolas, como na vida profissional dos professores, mesmo diante de situações, às vezes insatisfatórias, permite a (re)construção de tais situações, possibilitando a vivência de caminhos que possam contribuir com a formação dos futuros professores.

A importância dada ao PIBID, pelos bolsistas, se dá numa perspectiva de mudança, de inovação, tanto para as escolas participantes, quanto, e, sobretudo, para sua vida profissional, proporcionando uma visão crítica e reflexiva acerca da realidade educacional em que forjam/(re)constrói sua identidade/formação docente.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura. NETO, Alexandre Shigunov (orgs.) **Formação de professores**: passado, presente e futuro. – São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA. D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm.**, UERJ, Rio de Janeiro, Out/Dez., 2008. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>> Acesso em: 20 de jun de 2013.
